

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6 – O poder salvador da graça de Cristo

Romanos 6.1-23

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

Vimos no estudo anterior que “justificar” é declarar alguém justo. No caso da teologia cristã evangélica “justificar” é o processo pelo qual Deus declara a pessoa justa na base da fé dessa pessoa em Jesus. Justificação é a atividade de Deus que libera a pessoa da culpa do pecado. Como enfatizado anteriormente, justificar não quer dizer simplesmente declarar o pecador inocente mas reconhecer que alguém pagou a pena por ele e por isso, a pessoa se torna “justa” ou justificada.

2. Uma vez justificados é possível permanecer no pecado ?

Como mencionado em uma outra oportunidade, certa vez conversei com uma pessoa sobre o evangelho mas ela externou sua grande dificuldade em aceitar que a salvação se daria pela fé e não pelas boas obras. Ela alegava exatamente que era incompreensível alguém se dizer salvo e continuar pecando. Ou pior, alegar que por estar salvo e com sua vida eterna garantida a pessoa poderia pecar à vontade porque já estava salva. Era a tal da “imunidade parlamentar” que daria salvo conduto para se fazer qualquer coisa sem ser punido. Isso tudo a levava a rejeitar que a salvação se daria pela graça de Deus por meio da fé em Cristo Jesus.

Essa é uma questão que o apóstolo Paulo, autor de Romanos, aborda claramente no capítulo 6 que ora estudamos. O que parece complicar mais um pouco é que antes, em Romanos 5.20b, ele afirma que “*mas onde abundou o pecado, superabundou a graça*”. Alguns poderiam ver nisso um passaporte para o pecado pois, diriam, que quanto mais pecassem,

teriam graça em estoque para serem perdoados. “*Que diremos pois?*”, pergunta Paulo em Romanos 6.1. “*Permaneceremos no pecado para que a graça seja mais abundante?*” A resposta dele é enfática logo no versículo seguinte quando diz que “*De modo nenhum. Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?*”

É verdade que os pecados cometidos pelos homens dão ensejo para que a graça de Deus se manifeste. Esta graça é colocada à disposição daqueles que se arrependem e buscam a salvação em Jesus. Isso não significa, porém, que a pessoa continua vivendo a mesma vida de antes. Arrepende-se significa mudar de direção e não apenas ter um sentimento de remorso. Quem muda de direção deixa para trás a trilha que estava seguindo. A Bíblia é mais enfática nesse conceito pois ela fala em um novo nascimento, no sentido de que quando aceitamos Jesus morremos para o pecado e nascemos de novo passando a andar em novidade de vida. Se for assim, como podemos continuar vivendo no pecado? Dizer-se salvo pela fé crendo em Cristo Jesus como Salvador e Senhor e continuar vivendo em pecado é negar a afirmação de que se está salvo.

3. Morrendo para o pecado

Será que o crente deixa de pecar quando aceita Jesus como Salvador e Senhor? Seria esse o conceito de “morrer para o pecado”? O texto de Romanos 6.5,6 ajuda-nos a responder a essas questões quando afirma que “morrer para o pecado” significa depositar nossas transgressões na cruz de Cristo e não mais ser dominado por elas.

Significa abrir mão da nossa velha natureza ou do nosso “velho homem” deixando Cristo reinar em nossa vida. *“Porque se fomos unidos com ele [Jesus] na semelhança de sua morte, certamente o seremos também na semelhança de sua ressurreição; sabendo isto, que foi crucificado o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;”* Morrer para o pecado não significa que nunca mais a pessoa peca, mas, sim que ela não mais é dominada ou escravizada pelo pecado. *“Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedçais às suas paixões”* diz-nos Romanos 6.12 e ainda *“Porque o pecado não terá domínio sobre vós...”* afirma Romanos 6.14.

4. O conceito de santificação

Quando consideramos a questão de sermos ou não escravizados ou dominados pelo pecado vem-nos à mente o conceito de santificação. Uma definição para esta palavra tão pouco compreendida por muitos é que “santificação” significa “separação para um determinado fim”. É como um atleta que adota uma conduta diferente incluindo rotina de exercícios e uma dieta especial, quando se prepara para uma olimpíada. Quando a pessoa aceita Jesus e se converte, ela passa a ter um estado de “santificação” ou separação no momento de sua conversão. Ao longo da vida, porém, a idéia de santificação se aplica a um processo diário pelo qual a pessoa busca tomar a forma do caráter de Cristo. Isso significa deixar de lado os velhos maus hábitos e sentimentos negativos e procurar as virtudes da misericórdia, honestidade, verdade, compaixão, generosidade, amor ao próximo etc. Esse processo é algo que se desdobra ao longo de toda a vida da pessoa para o qual ela precisa fundamentalmente da presença de Deus para que isso ocorra.

Quando colocamos nossos pecados na cruz de Cristo e o aceitamos como Salvador e Senhor não apenas nos identificamos com a sua morte mas também com sua ressurreição. Como citado pouco atrás, *“Porque se fomos unidos com ele na semelhança de sua morte, certamente o seremos também na semelhança de sua ressurreição,”* (Romanos 6.5) e ainda *“para que como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida”* (Romanos 6.4b). Sermos unidos a um Cristo vivo e andarmos em novidade de vida significa colocarmos a nossa vida inteiramente nas mãos de Deus, não no sentido de não fazermos mais nada e esperarmos que Deus faça tudo mas no sentido de colocarmos o centro da nossa vontade nas mãos Dele de tal modo que ela fique em perfeito alinhamento com a vontade Dele. Apesar disso, haverá ocasiões em que escorregaremos e cometeremos pecado o que nos deverá levar a pedirmos perdão. Isso, porém, é diferente de vivermos deliberada e sistematicamente em pecado. Não mais viveremos em pecado, escravizados por ele, mas se e quando pecarmos poderemos ser perdoados pela misericórdia de Deus. Por conta disso, teremos que administrar um conflito que existirá por toda a nossa vida: de um lado o desejo de ter a vontade e as ações de acordo coma vontade e os planos de Deus e do outro, a realidade de vez por outra se afastar disso.

Um ponto fundamental para termos em mente e, com isso, termino a presente reflexão, é que mesmo que queiramos ser a melhor pessoa do mundo, decidirmos não mais ser dependentes do pecado e desejarmos colocar sempre a nossa vontade e decisões nas mãos de Deus, será impossível conseguir tudo isso por nossa própria conta. Será necessário contar com a ajuda do Espírito Santo de Deus vivendo e atuando em nós para que essas coisas aconteçam de fato. É o que veremos no próximo estudo.